



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
ANO LECTIVO 2007 / 08

PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

NOME: Abc

DATA DE NASCIMENTO: 30/01/1993

MORADA: R. 25 de Abril

TELEFONE:

NÍVEL DE EDUCAÇÃO OU ENSINO: 2 ° CEB

ANO DE ESCOLARIDADE: 6°

TURMA: 10

DOCENTE RESPONSÁVEL PELO GRUPO/TURMA: XY

DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: XX

1. HISTÓRIA ESCOLAR E PESSOAL

Resumo da história escolar

Aluna de quinze anos de idade frequenta pela primeira vez o 6º ano de escolaridade tendo ingressado no 2º ciclo em Setembro de 2006.

A ABC foi referenciada para Apoio Educativo no ano lectivo de 1997/98, quando frequentava o Jardim-de-infância de Fogueteiro usufruindo, nessa altura, de Apoio Educativo informal. A aluna abrangida pelo Decreto - Lei nº319/91, foi reavaliada para reformulação de medidas de acordo com o Decreto - Lei nº3/2008.

Actualmente a aluna vive com a sua mãe, o padrasto e os irmãos.

Manifesta comportamentos sociais, desajustados revelando-os através de atitudes de conflito, que dificultam a relação com os pares e os adultos. Quando contrariada assume, quase sempre, comportamentos disruptivos, mostrando dificuldade perante situações de frustração, (vira as costas, fala alto, tapa os ouvidos...).

Em Março de 2005, foi solicitada através da escola uma avaliação psicológica cujo relatório (anexo ao seu processo) refere a existência de compromisso cognitivo e afectivo, que condiciona as suas aprendizagens, conforme aqui se transcreve: "...mostra indícios de alguma perturbação afectiva.(...) afectos demasiado perturbados para estar disponível para fazer uma boa aprendizagem."

"...revela dificuldades em expressar-se verbalmente, ao nível de uma coordenação entre o pensamento e a palavra."

Do seu percurso escolar realça-se o facto da aluna revelar desmotivação e desinteresse pelas aprendizagens, como consequência, no seu percurso académico registam-se três retenções.

No ano lectivo de 2005/06, beneficiou de Currículo Escolar Próprio.

A Abc, bem como sua Família, está integrada no Projecto de luta contra a pobreza da Associação CRIAR-T. No âmbito desse Projecto está abrangida pelos serviços Sociais perante os quais beneficia da orientação de um Gestor Familiar.

No dia 8 de Novembro de 2006, o Núcleo de Educação Especial reuniu com a Equipa Técnica da CRIAR-T havendo uma troca de informações das quais se destacam as preocupações inerentes à falta de interesse que a Aluna continua a revelar pelas actividades académicas.

Como se têm verificado alguns comportamentos francamente preocupantes o Conselho de Turma pediu espaço aberto durante os intervalos, para que, sempre que possível, a Abc frequente a sala de Apoio Educativo. Foi ainda, sugerido que usufrua de um Professor Tutor.

Regista-se o facto de, neste início de ano lectivo, a sua mãe se mostrar muito atenta, interessada e presente na Escola, parecendo verdadeiramente envolvida no processo educativo da sua educanda.

No ano lectivo de 2007/08, foi referenciada para estágio de sensibilização ao mundo do trabalho, no âmbito do Projecto Transitar, tendo iniciado o mesmo na cozinha do Jardim-de-infância Quinta do Conde de Portalegre, que integra o agrupamento de escola que frequenta.

Foi reaberto o seu processo de acompanhamento psicológico pelo Centro de Saúde de Amora, tendo sido considerado mais adequado, dada a gravidade da situação, reencaminhar a Abc para as Consultas de Pedopsiquiatria.

Outros antecedentes relevantes

Da sua história de vida registam-se alguns aspectos problemáticos e preocupantes ligados a um ambiente familiar degradado, pouco estimulante e com registo de ligações à droga e à violência.

Saliente-se o facto da ABC ter vivido os seus primeiros anos de vida com a sua avó. Desta vivência a aluna faz relatos muito desagradáveis.

2. PERFIL DE FUNCIONALIDADE DO ALUNO POR REFERÊNCIA À CIF-CJ

Actividade e participação; Funções e estruturas do corpo; Factores ambientais

Funções do corpo

Capítulo 1- Funções mentais

Dos dados obtidos através da checklist (C.I.F./2004 e C.I.F – C J), e da análise dos relatórios que integram o processo da aluna, refere-se que a Abc apresenta resultados que apontam para um potencial cognitivo com um nível de eficiência intelectual significativamente abaixo da média, verificando-se indicadores de compromissos ao nível do investimento e adaptação escolar; da capacidade de aquisição de conhecimentos e verbalização dos mesmos, das capacidades de conceptualização, generalização e de abstracção, do raciocínio numérico e resolução de situações representadas por números, das capacidades mnésicas, da capacidade de atenção/ concentração e das capacidades perceptivas.

Actividade e Participação

O seu nível de interesse e motivação face às actividades propostas enquadra-se predominantemente nas dificuldades graves.

Ao nível dos comportamentos apresenta um quadro muito complicado que se reflecte numa má integração na escola e no grupo turma, necessitando de adequação e normalização de comportamentos. A sua participação bem como a relação com os outros é que impede a sua integração face às actividades propostas.

No que se refere à atenção/concentração manifesta fortes lacunas as quais lhe condicionam de forma grave a sua participação nas actividades académicas.

Apesar de possuir uma linguagem expressiva clara, não tem muita coerência no seu discurso oral.

A ABC tem um interesse meramente social face à escola servindo-se deste meio apenas para convívio (quase sempre desajustado), não sendo visível qualquer interesse face às actividades escolares.

Factores ambientais

Apresenta um enquadramento familiar e ambiental de risco, o qual, no nosso entender, apesar da participação e comparência na escola da sua Encarregada de Educação, funciona como uma barreira ao sucesso da menor. Trata-se de um ambiente pouco estimulante com relacionamentos sócio-afectivo e emocionais desequilibrados.

3. ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Medidas educativas a implementar

a) Apoio pedagógico personalizado _x_

Art. 17º alínea d) do Decreto-lei nº 3 de 2008 – professor de educação especial que aplica a especificidade do seu programa específico Individual na promoção das aprendizagens direccionadas para as A.V.D. – para uma melhor integração e autonomia na sua vida real.

b) Adequações curriculares individuais _____

c) Adequações no processo de matrícula _____

d) Adequações no processo de avaliação __x__

Art. 20º, ponto 1. A aluna será avaliada de acordo com o estipulado no seu Programa Específico. A avaliação será qualitativa devendo as provas ou testes ser adaptados ao seu grau de competência.

e) Currículo específico individual __x__

Art. 21º, ponto 1, para se registar a existência de limitações significativas ao nível da actividade e da participação. Em anexo programa de competências a desenvolver e respectivo PIT.

f) Tecnologias de apoio _____

Outras informações

Integra um estágio de sensibilização e despiste vocacional

4. PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO

(em anexo X / não aplicável)

5. RESPONSÁVEIS PELAS RESPOSTAS EDUCATIVAS

| Identificação dos intervenientes | Funções desempenhadas | Horário |
|----------------------------------|----------------------------|------------------|
| XY | Director de Turma | |
| XX | Prof. Educação Especial | 5ª f. 14h20m |
| XY 8h30m | Técnico de Inclusão Social | 3ª f - 11h 5ª f- |

6. IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEI**Início da implementação do PEI**

O presente PEI dá continuidade ao PEI e PE implementados no início do 2º ciclo.

Avaliação do PEI

As reuniões extraordinárias deverão ser convocadas pela Professora, pelo Conselho Executivo, por proposta de qualquer interveniente, (técnico ou Encarregado de Educação) ou da professora de Educação Especial.

Nestas reuniões, todos os intervenientes deverão apresentar uma síntese sobre a implementação das medidas aprovadas e a sua eficácia no progresso da aluna, a apreciação do desempenho desta, assim como sugestões de reformulação das respectivas medidas, se for verificada essa necessidade.

A avaliação do PEI – para verificação da eficácia das medidas educativas nele contidas, ou para a sua eventual reformulação, se for caso disso, decorrente da evolução do processo de aprendizagem da aluna ou de propostas do Conselho de docentes – será efectuada avaliação ao longo do ano lectivo em reuniões ordinárias ou extraordinárias do Conselho de Docentes, com a presença da professora de Educação Especial.

Transição entre ciclos**7. ELABORAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO****PEI elaborado por:****Profissional**

Director de Turma - XY

Professora de Educação Especial - XX

Técnico de Inclusão Social – XY

Assinatura**Coordenação do PEI a cargo de (Educador de Infância, Professor do 1ºCEB ou Director de Turma)**

Nome:

Assinatura:

Aprovado pelo Conselho Pedagógico

Data:

Assinatura:

Homologado pelo Conselho Executivo:

Data: _____ **Assinatura:** _____

Concordo com as medidas educativas definidas,
O Encarregado de Educação
Data: _____ **Assinatura:** _____